



PEC VI – Sexto Painel Temático das Pesquisas da Engenharia Civil da UNIJUÍ

ACESSIBILIDADE URBANA: ANÁLISE DE PASSEIO PÚBLICO NA RUA ERNESTO ALVES NO CENTRO DO MUNICÍPIO DE IJUÍ

SECKLER, Carlos Henrique¹; BRUNE, Jaqueline²; MELO, Jéssica Krauser³; GALLAS, Natalia Helena⁴; LEGONDE, Claudia Kraemer⁵

¹Graduado no curso de Engenharia Civil - UNIJUÍ; ch_seckler@hotmail.com;

²Acadêmica do curso de Engenharia Civil - UNIJUÍ; jaqueline.brune@outlook.com;

³Graduada no curso de Engenharia Civil - UNIJUÍ; krausermelo@yahoo.com.br

⁴Acadêmica do curso de Engenharia Civil - UNIJUÍ; nataliagallas@hotmail.com

⁵Professora do Curso de Engenharia Civil - UNIJUI; claudia.legonde@unijui.edu.br

RESUMO

O presente trabalho aborda o tema de acessibilidade no espaço público, baseando-se num estudo de caso realizado na Rua Ernesto Alves, no centro da cidade de Ijuí/RS. O objetivo foi averiguar as reais condições de acessibilidade do local de modo que as pessoas possam circular e aproveitar a área pública sem nenhuma restrição ou bloqueio que os impeçam, pois além de ser uma via central tem uma parada de ônibus bastante movimentada onde a circulação de pessoas é muito alta todos os dias. Para isso, os elementos de avaliação foram delimitados, sendo eles: passeio público, travessias, guias rebaixadas, vegetação e a presença de pisos podotáteis. Foram realizadas visitas a Rua Ernesto Alves, averiguando todas as suas condições de acessibilidade e realizado registros fotográficos da situação atual no passeio. Os resultados obtidos demonstram que o local se encontra em péssimas condições de uso, o passeio está com o revestimento literalmente quebrado em vários trechos, a vegetação está interrompendo a circulação, existe muita sujeira, as guias rebaixadas existem, mas estão em péssimas condições de uso, inoperáveis. Não há a presença de pisos podotáteis instalados em nenhum ponto. O passeio necessita de uma reforma em todos os aspectos, pois este é um meio para a circulação das pessoas, as calçadas cumprem o papel de proteger os pedestres que nela trafegam. Daí a importância de um poder público fiscalizador, que notifique donos de imóveis frente à necessidade de adequação do calçamento e de proprietários conscientes, que ponham fim à situação de risco que uma calçada mal conservada pode ocasionar. Uma cidade bem estruturada é aquela que oferece autonomia para os cidadãos, independente das limitações próprias de cada um. A partir do que foi levantado, é fácil concluir que a rua estudada não fornece uma condição mínima de circulação e reflete negativamente na cidade o fato de estar totalmente depredada e suja. Por ilação lógica, não há como padronizar os passeios públicos se cada proprietário construir a calçada ao seu alvedrio. A iniciativa deve partir do poder público e de forma consistente. Entende-se que um bom caminho seja com a divulgação de informações precisas, incentivos fiscais e, até mesmo, execução direta pela própria administração pública com a cobrança do tributo de contribuição de melhoria o que em alguns casos já está sendo feito no município de Ijuí. Porém, desde que de forma razoável, com escopo de não onerar

Apoio:





PEC VI – Sexto Painel Temático das Pesquisas da Engenharia Civil da UNIJUÍ

excessivamente os proprietários dos lotes lindeiros, principalmente os que já possuem calçadas construídas, necessitando apenas adequá-las.

Palavras-chave: Acessibilidade. Passeio Público. Espaço Público.

Apoio:

